



Editorial

**Novos horizontes, novos rumos para a Saúde Mental**

Respira-se um novo ar no país. Apesar de não avistarmos, ainda, a resolução de todas as nossas crônicas mazelas, o ambiente de absurdez em que o país se transformou entre 2018-2022 começa a arrefecer. Situações que estavam sendo normalizadas voltam ao rol das excentricidades ou da barbárie, como devem ser tratadas. Algumas nuvens parecem começar a se dissipar e novos horizontes surgem no campo de visão. A esperança, sempre teimosa, parece novamente fortalecida, como as flores nos jardins insistem em desabrochar mesmo após um longo e tenebroso inverno.

Esta lufada de ar puro não deve ser usada como pretexto para acomodação. Os ventos contrários continuarão a soprar fortemente e muitas tempestades são esperadas. O alerta não pode ser desligado, a luta terá que continuar ainda e por bastante tempo se quisermos chegar à beira de um novo cais mais tranquilo. O estrago do período tétrico por que passamos estará presente ainda por longo tempo e somente com persistência e dedicação poderemos nos sentirmos mais seguros de estarmos realmente em um caminho melhor, isto é, de uma sociedade mais justa, menos desigual, mais solidária e afetuosa. Tudo isso passa pela vontade política e pela competência de governantes e das cadeias de comando dos diversos setores e sistemas da sociedade.

No campo da saúde, e particularmente da saúde mental, precisamos construir um futuro melhor, pois a situação herdada é de terra arrasada, minada, cheia de armadilhas. Em todos os níveis, em todas as áreas de atuação das equipes gestoras e técnicas que compõem o Sistema Único de Saúde, a visão de destruição é tal que não é incomum haver desânimo e desespero. Mas, como sempre, teremos que superar os retrocessos.

Além disso, temos que lidar com nossos próprios problemas. Não podemos esquecer que somos, também, um campo vulnerável a constantes fraturas e, infelizmente, com forte tradição fratricida. Tudo isso terá que ser superado ou não vamos conseguir avançar tanto quanto necessitamos.

A V Conferência Nacional de Saúde Mental será um bom termômetro para testar nossa força interna e nossa consequente capacidade de superação. Remarcada pela nova Coordenação de Saúde Mental e pelo Conselho Nacional de Saúde para outubro de 2023, propicia mais tempo para um planejamento que precisa ser eficaz, para poder acolher, nutrir e gerenciar não só o evento, mas as ideias e decisões que devem ali surgir. Se conseguirmos encontrar a sabedoria, os recursos e o equilíbrio demandados pela complexidade desta importante ferramenta da Democracia, talvez possamos efetivamente dispor de um novo rumo para nossa combalida nau.

*Walter Ferreira de Oliveira*

*Editor Geral*

<https://orcid.org/0000-0002-1808-0681>

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Termo de Outorga 2022TR1872.

